

Renda Fixa

Destaque: Copom mantém Selic em 10,75% aa e sinaliza parada

A Semana: O Comitê de Política Monetária do Banco Central manteve a taxa básica de juros inalterada em 10,75% aa, em decisão unânime e sem viés, interrompendo um ciclo de três altas consecutivas. O Comitê ressaltou a continuação do processo de redução de riscos para o cenário inflacionário e que o atual patamar da taxa básica é adequado para a convergência da inflação para a trajetória de metas. As apostas agora são de manutenção da Selic nas próximas reuniões do ano de 2010. No mercado de juros futuros, as taxas dos principais contratos apresentaram muita volatilidade, mas pequenas variações se comparadas ao fechamento da semana passada. O DI jan/12 passou de 11,40% para 11,36% aa e o DI jan/13 encerrou a sexta-feira negociado a 11,64%, de 11,56% aa da semana anterior. Entre os indicadores divulgados no período, dois merecem destaque. O principal número foi o PIB brasileiro do 2º trimestre, que cresceu 1,2% em relação ao 1º trimestre do ano e 8,8% em comparação ao 2º trimestre de 2009, muito superior às projeções do mercado, com destaque para a alta da Formação Bruta de Capital Fixo.

Expectativas: Mercado reduz prêmio da parte mais curta da curva com Copom vindo conforme esperado. Com a confirmação da manutenção da Selic esperada pela grande maioria do mercado, a parte mais curta da curva apresentou leve correção dos prêmios, porém, a precificação de alta para a Selic no ano de 2011 continua em patamares elevados (aproximadamente 150 bps). Os dados mais recentes, divulgados nas economias centrais, sinalizaram recuperação mais expressiva, influenciando diretamente na estrutura a termo de taxa de juros. Acreditamos na continuidade desse movimento com os vértices mais curtos perdendo prêmio e a parte mais longa aumentando inclinação.

Renda Variável

Destaque: Em semana agitada, bolsas retomam trajetória de alta

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A semana foi marcada pela divulgação de muitos indicadores de atividade econômica em todo o mundo. Como sempre, os números dos EUA concentraram as atenções dos investidores. O dado mais aguardado da semana era o payroll. O indicador apontou eliminação de 54 mil postos de trabalho em agosto. Apesar de longe de uma recuperação, o número mostrou-se superior às projeções do mercado. A taxa de desemprego é de 9,6%. Alguns outros dados também foram bem recebidos, como as vendas de casas pendentes, as vendas das empresas varejistas e o índice ISM de manufatura. Na China também houve recuperação da atividade industrial no período. Por fim, foi divulgada a ata da última reunião do Fed. O documento teve um tom pessimista sobre o ritmo de recuperação da economia, mas a instituição citou a possibilidade de estímulos monetários adicionais. Após um começo ruim, as bolsas retomaram a trajetória de alta. Na semana, o S&P-500 avançou 3,75%. No mercado local, o Ibovespa subiu 1,7% e encerrou a sexta-feira aos 66.679 pontos, com destaque para a expressiva alta das ações da Petrobrás após a definição do valor da cessão onerosa do barril em US\$ 8,51.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

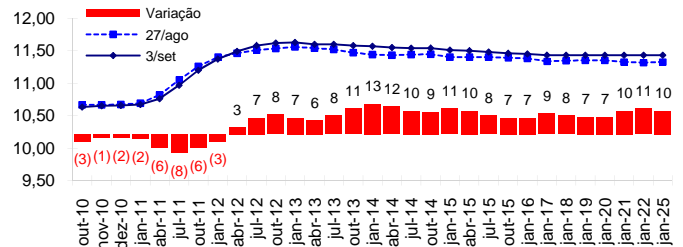


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

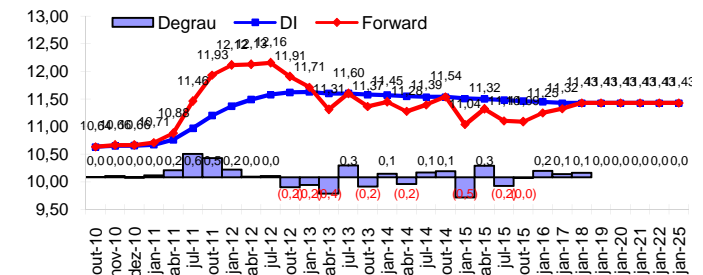
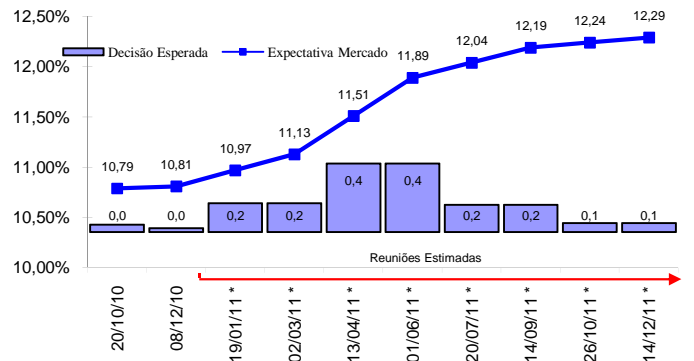


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar finalmente rompe R\$ 1,75 com Petrobrás

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Com os investidores muito mais voltados ao noticiário local do que às oscilações do front externo, o dólar finalmente rompeu o "piso psicológico" de R\$ 1,75. A confirmação de que o processo de capitalização da Petrobrás será concluído até o final deste mês de setembro após a definição do preço da cessão onerosa do barril fez com que os investidores elevassem suas projeções de entrada de recursos estrangeiros nas próximas semanas, afastando inclusive o receio de novas formas de intervenção do BC no mercado de câmbio (operações de swap cambial reverso). A taxa comercial do dólar encerrou a sessão de sexta-feira negociada a R\$ 1,731 nas operações de venda, uma desvalorização de 1,25% em relação ao fechamento da semana passada. Esta é menor cotação da moeda norte-americana desde o início de janeiro. Entre os números conhecidos na semana, destaque para o superávit de US\$ 2,44 bilhões da balança comercial em agosto.

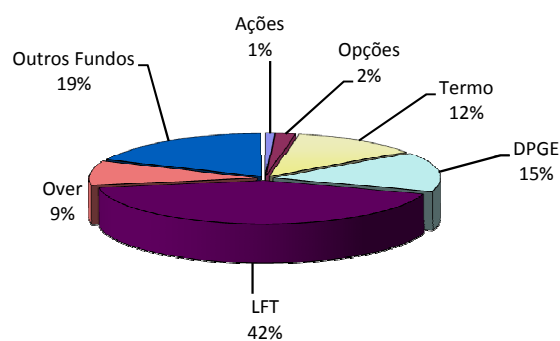
Expectativas: Semana curta aqui e nos EUA em função dos feriados. Teremos o Livro Bege do Federal Reserve na 4ª feira (não deve trazer grandes novidades) e a semana será encerrada com números de importação e exportação da China. Cenário deu uma bela aliviada lá fora e aqui o PIB veio forte. A bolsa no exterior andou bem e aqui se arrastou por conta da Petrobrás. Não que o papel tenha caído, ele subiu muito na semana com o alívio no preço do barril da cessão onerosa (US\$ 8,51... coincidência?), mas todas as travas que ficavam short em Petro e comprado nos outros papéis foram desfeitas e o Ibovespa não andou. Muita gente fazendo caixa para poder entrar na capitalização, vendendo papéis que subiram para entrar na Petro que está atrasada. Devemos ter uma semana de estudos, mas a bolsa está com cara de buscar os 70 mil pontos rapidamente.

Expectativas: Com a definição do preço do barril do petróleo na cessão onerosa, o mercado acelerou a venda de dólar fazendo finalmente romper a barreira psicológica do R\$ 1,75. Acredito que o dólar possa chegar a R\$ 1,70 até a liquidação financeira da operação da Petrobrás. Até o dia 27 de Agosto o Banco Central comprou do mercado 2,992 bilhões de dólares para um fluxo negativo de 600 milhões de dólares, número que demonstra a disposição em segurar a cotação da moeda americana.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Ago/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,89%	4,81%	9,11%	6,13%
CDI	0,89%	4,79%	9,07%	6,11%
Ibovespa	-3,51%	-2,04%	15,32%	-5,02%
Variação Cambial (Ptax)	-0,07%	-3,04%	-6,91%	0,85%
Risco-País	8,88%	8,37%	-12,73%	18,27%
IGPM	0,77%	4,76%	6,99%	6,66%
IPCA (julho)	0,01%	2,33%	4,60%	3,10%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 06-Agosto a 10-Setembro

	6-set	7-set	8-set	9-set	10-set
Brasil	8h30 Pesquisa Focus	Feriado	8hs IPC-S (1ª prévia)	8h30 Ata do Copom	7hs IPC Fipe (1ª prévia)
	11hs Balança Comercial		12h30 Fluxo cambial semanal	9hs IPCA (agosto)	8hs IGP-DI (agosto)
				9hs INPC (agosto)	
EUA	Feriado		11h30 Estoques de petróleo	9h30 Novos pedidos seguro-desempr.	11hs Estoques no atacado
			15hs Livro Bege do Federal Reserve	9h30 Balança Comercial	
			16hs Crédito ao consumidor		